



Pontes para a Paz

Guia

Introdução

Três países. Seis nacionalidades. Um filme.

O filme “Pontes para a Paz” explana como amizades improváveis podem existir e continuar a crescer. Nele conhecemos três europeus que viram entrar no seu país e nas suas vidas pessoas deslocadas. E nele encontramos pessoas que viajaram milhares de quilómetros para buscar refúgio na Europa. Estas são amizades que cresceram apesar das enormes diferenças.

Este pequeno filme apresenta três relacionamentos reais, mas não são necessariamente modelos para copiar, já que cada amizade é única. Esperamos que, ao assistir a este filme, haja a oportunidade para uma reflexão e discussão honesta sobre como todos nós nos sentimos em relação às pessoas deslocadas nas nossas comunidades. Fornecemos este guia como ponto de partida facilitador desta discussão.

É válido ver os requerentes de asilo/proteção através das várias “lentes”: da política, das necessidades humanitárias, dos problemas económicos ou de segurança. Mas este filme convida-nos a considerar uma nova “lente”: a do relacionamento. Revela o milagre da amizade que se estende muito além das grandes diferenças. O “Pontes para a Paz” é uma oportunidade para “conhecermos” pessoas reais, tanto europeus como os designados de “estrangeiros” e a sermos desafiados a sermos bons vizinhos uns dos outros, apesar das barreiras.

O objetivo deste projeto é maior do que ser um simples filme. Esperamos que as igrejas, assim como os estudantes e os diferentes grupos na comunidade, criem a oportunidade para que as pessoas possam ver o filme e se sintam incentivadas a dar o passo seguinte. O projeto prevê que se disponibilizará um espaço intencionalmente adequado para as pessoas reagirem espontaneamente ao conteúdo do filme através da partilha de experiências, expectativas e preocupações. Poderá encontrar diversos materiais neste site <https://www.europeanea.org/peace-between-dialogue/> que podem ajudar na criação do espaço adequado para as pessoas compartilharem as suas diferentes reações, discutirem livremente e intencionalmente ouvirem-se umas às outras.



Conteúdo do guia de discussão

O Guia fornece perguntas para ajudar a facilitar a discussão. Também apresenta material de apoio no que concerne a cada amizade. Para ter acesso a materiais extra para discussão, ação, aprendizagem, estudo bíblico e oração, ou para apoiar algum serviço da igreja sobre pessoas deslocadas, visite o site <https://www.europeanea.org/peace-between-dialogue/>.

As perguntas deste Guia estão organizadas de maneira a que possa

- Analisar todas as três amizades, se optar ver o filme completo num único evento.
- Concentrar-se em apenas uma amizade mostrando essa parte do filme e discutir as questões relacionadas com essa amizade.
- Fazer uma série de três discussões, olhando para uma amizade de cada vez, usando as perguntas associadas a cada seção enquanto se assiste a essa parte do filme.

Mais algumas considerações

- Há muitas questões. Por favor, escolha aquelas que são mais adequados ao seu contexto.
- Muitas das questões são intencionalmente adequadas para aqueles que não têm necessariamente uma fé cristã. Poderá querer mostrar o filme e dar uma oportunidade de reflexão para a comunidade em geral.
- Também recomendamos que quem vá dirigir a discussão leia as seções de material de apoio no Guia antes do evento.



Dicas para uma discussão bem sucedida do filme “Pontes para a Paz”

As questões da migração e das pessoas deslocadas podem ser controversas. Algumas pessoas estão interessadas no assunto. Algumas pessoas querem ajudar ou já fizeram amizades com pessoas deslocadas. Algumas pessoas estão preocupadas. O filme, “Pontes para a Paz”, e os seus materiais de apoio foram concebidos para que qualquer um possa analisar estes problemas de uma maneira aberta.

Para que um evento de discussão seja uma experiência positiva, recomendamos que considere as seguintes etapas.

1. Ore. Se espera que existam diferentes perspectivas entre os participantes, ore especificamente pela paz.
2. Anuncie o evento como uma oportunidade para refletir e compartilhar o que pensamos e sentimos.
3. Defina regras para se ouvir e discordar no início do evento. Prepare os participantes para virem essencialmente como ouvintes. Incentive-os a respeitarem-se uns aos outros, mesmo quando as suas opiniões forem diferentes. Certifique-se de que a discussão não seja dominada por apenas algumas vozes.
4. Evite evidenciar linhas ou perspectivas políticas.
5. Familiarize-se com o Guia de Discussão e de apoio antes do evento. Pode aceder aos materiais suplementares no site <https://www.europeanea.org/peace-between-dialogue/> que julgar mais relevantes para o seu público.
6. Considere convidar uma pessoa deslocada para o grupo de discussão, se acreditar que isso ajudará, caso não inviabilize uma conversa aberta.
7. Se for óbvio que todos os participantes estão felizes em explorar a ideia de fazer amizade com alguém que foi deslocado, concentre-se nas questões e materiais de apoio relevantes.
8. Permita que sejam expressas as preocupações sobre migração, requerentes de asilo e proteção, refugiados e pessoas deslocadas. No entanto, não deixe que a conversa leve ao debate político. Mantenha o foco em como uma igreja ou comunidade pode oferecer amizade.
9. Termine com uma nota pacífica. Controle o tempo da discussão e termine com uma nota positiva. Dê tempo para resumir a conversa e orar.
10. Considere oferecer um chá ou outra bebida no final da discussão que permita que conversas individuais e troca de ideias entre os participantes possam acontecer.



Aviso

Neste guia de discussão do documentário “Pontes para a Paz”, encontrará muitas questões para os três filmes juntos e para os episódios individuais. Não esperamos que discuta todas essas questões, mas confiamos que escolherá as que melhor se adequem à sua situação / audiência. Sinta-se à vontade para adicionar suas próprias perguntas, a fim de promover um debate sincero e equilibrado sobre as pessoas deslocadas. Ficaríamos muito felizes em considerar adicioná-las a uma próxima edição dessas diretrizes.

Questões gerais para quem vê o filme sobre as três amigas

Quebra-gelo simples

- que mais impressionou ou surpreendeu nessas três histórias? Porquê?
- Que história lhe chamou mais a atenção? Porquê?
- Qual o interveniente com quem teria mais facilidade em se relacionar? Porquê?
- Qual o interveniente com quem teria mais dificuldade em se relacionar? Porquê?

Uma nota sobre terminologia

As pessoas podem ser imigrantes, requerentes de asilo ou refugiados. Neste estudo, geralmente usamos a expressão “pessoas deslocadas”, para incluir qualquer uma dessas pessoas, mas para salientar que elas se mudaram para longe de casa para um país estrangeiro.

Questões

- Quem conhece uma pessoa deslocada? Conte-nos sobre eles.
- Em que é que uma pessoa deslocada pode ser semelhante a nós ou diferente de nós?
- Consegue imaginar as situações que o fariam fugir do seu país? Quais seriam essas situações?

- Se tivesse que fugir do seu país, de que mais sentiria falta?
- Se tivesse que fugir do seu país, o que você mais precisaria do novo país anfitrião e dos seus habitantes?
- que nos preocupa em relação às pessoas deslocadas?
- István, a Anna e a Sophie não parecem estar preocupados com os desafios políticos ou outros relacionados às pessoas deslocadas. Eles estão simplesmente a estabelecer uma amizade com pessoas. Por que acha que isto acontece? O que acha da abordagem deles?
- Todas essas amizades envolvem uma ou várias diferenças (de fé, idade, cultura ou etnia). Tem amizades que cruzam este tipo de fronteiras? Pode partilhar os desafios que isso envolve?

Aprofundando

- Na sua opinião, qual é o papel do governo em responder às necessidades das pessoas deslocadas? O que pensa do papel da Igreja em responder às necessidades das pessoas deslocadas?
- Até que ponto confia ou desconfia das pessoas deslocadas? De onde vem esse sentimento?
- A Bíblia ordena repetidamente que o povo de Deus ofereça hospitalidade e que cuide do estrangeiro e dê as boas-vindas aos que desejam se integrar. (Por exemplo, Levítico 19: 34. Mateus 25: 35-45. Ver notas suplementares sobre o que a Bíblia diz sobre as responsabilidades do estrangeiro e da comunidade anfitriã). O que isso significa para nós? O que isso significa para o nosso país?
- Se considerasse ser amigo de uma pessoa deslocada, quais seriam as suas motivações para fazê-lo (ou não)?

Sugestões de oração

- Como gostaria de orar por si mesmo e pela sua comunidade ao considerar as pessoas deslocadas na sua nação ou aqueles que querem vir para a sua nação?
- Como gostaria de orar pelas próprias pessoas deslocadas?



Abaixo, encontrará três seções, cada uma com o foco numa amizade. Escolha para discutir a amizade que lhe pareça mais interessante. Escolha as perguntas mais relevantes.

István e Raza, Hungria

István é um pastor ocupado e líder da Aliança Evangélica na Hungria. O seu trabalho inclui alcançar muitos refugiados. Raza está a recuperar do trauma da sua jornada para a Hungria sendo um menor desacompanhado estando ocupado a encaixar-se na vida húngara e a terminar os seus estudos. A história de István e Raza mostra-nos que é possível que duas pessoas muito diferentes e ocupadas se tornem amigas.

Materiais de apoio

Crianças desacompanhadas e separadas: Há uma infinidade de motivos para que crianças e jovens da África, do Sul da Ásia e do Médio Oriente fujam para a Europa. Alguns fogem da perseguição, a outros os lares foram destruídos na guerra e outros estão desesperados para morar onde possam receber educação ou ganhar a vida para sustentar sua família. Eles chegam como requerentes de refúgio e esperam a oportunidade de ter o direito de ficar e reconstruir as suas vidas. Muitas são menores de 18 anos e, entre elas, jovens que viajam sem família durante meses ou até anos. Eles são chamados de crianças desacompanhadas e separadas (UASC) ou crianças desacompanhadas em busca de asilo.

Desde 2013, mais de 300 000 crianças e jovens não acompanhados e separados pediram asilo na Europa.¹ Muitos viajaram por todo o continente, enquanto outros permanecem no país onde chegaram pela primeira vez. Em muitos casos, estes jovens estão sem família há meses ou mesmo anos, vivem em condições miseráveis, são vítimas de traficantes, contrabandistas e extremistas radicais e vivem num estado de limbo - sem saber quando ou se receberão asilo ou serão reunidos com a família.

¹ <https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/tps00194/default/table?lang=en>

Questões

- Apontando para a platina no pulso de Raza, István afirma que Raza tem muito valor por dentro. Que outros valores aprecia em Raza?
- Coloque-se no lugar de István. O que pode parecer ameaçador no Raza e porquê?
- Coloque-se no lugar de Raza. O que pode parecer ameaçador no István e porquê?
- István e Raza têm diferentes credos, idades, culturas e etnias. Eles parecem dar-se muito bem. Tem amizades que cruzam este tipo de fronteiras? Pode partilhar os desafios que isso envolve?
- Podemos não ser capazes de salvar o mundo e resolver todos os desafios relacionados com a migração e imigração, mas, de acordo com István, podemos salvar uma pequena estrela-do-mar de cada vez. Que diferença acha que István está a fazer na vida deste jovem, do Raza?
- Raza está a aprender húngaro e a continuar os seus estudos. O que István e outros podem fazer para ajudá-la a continuar a sua integração?

Esta seção foca-se brevemente na questão dos jovens desabrigados e desacompanhados. Considerando que Raza e o seu irmão deixaram a sua casa quando eram adolescentes e que viveram por mais de um ano debaixo de uma ponte na Grécia, discutam estas questões:

- Que tipo de situações podem ter levado Raza e o seu irmão a fazer esta viagem sem os seus pais?
- Como se sentirão os pais em relação a esta separação? Se é pai, como o afetaria se seu filho tivesse que fugir do país sem a família?
- que acha que os ajudou a sobreviver durante todo esse tempo?
- Como isso pode afetar o seu futuro?
- Como ter um amigo como o István pode impactar as suas vidas?
- Que tipo de ajuda e esperança as pessoas da Igreja podem oferecer aos jovens em situações como esta?

Aprofundando

- Até que ponto confia ou desconfia dos estrangeiros? Quão fidedigna acha que é a sua base para essa confiança ou desconfiança?
- Antigo Testamento parece assumir que os estrangeiros irão integrar e aderir às leis de Israel, incluindo as religiosas. Vê isso a acontecer com as pessoas deslocadas no seu país? Como acha que deveria (ou não deveria) acontecer?
- Como podemos ajudar as pessoas deslocadas, de um contexto religioso diferente, a se integrarem na nossa sociedade?



Anna e Dana, Copenhaga

Anna é uma jovem típica dinamarquesa que vive em Copenhaga. Dana, da Síria, ainda está marcada pelo horror da guerra que vivenciou. Ela tem a sua família com ela, mas afirma que é ótimo ter Anna como amiga, alguém de fora das memórias de guerra; uma espécie de irmã mais velha. Elas compartilham tristezas, mas também todas as coisas normais que duas mulheres jovens gostam. A família de Anna não mora nas proximidades, e a família de Dana tem o cuidado de incluí-la na sua vida familiar.

Materiais de apoio

Se quer estabelecer amizade com uma pessoa deslocada... dicas para lembrar:

- **Chame-os de "meu amigo"** e não de "meu amigo refugiado". Eles são pessoas individuais com sentimentos, expectativas e sonhos semelhantes aos seus.
- **Esteja consistentemente presente e disponível.** Perceba a sua necessidade de consistência e estabilidade. Comprometa-se com uma pessoa ou uma família e tenha um relacionamento consistente com eles.
- **Esteja disposto a ouvir e entender a perspectiva de outra pessoa.** Esteja consciente que a forma como eles entendem a fé, a política etc. pode ser diferente. Ouça. Não tente mudar os seus pontos de vista.
- **Ouça bem sem oferecer soluções simples ou uma "solução rápida".** Não assuma que sabe o que é melhor para eles.
- **Apresente-os a outras pessoas de confiança.** Faça contatos com outras pessoas que possam ajudá-las a fazer a integração na comunidade (por exemplo, encontrar um emprego, conhecer os pais na escola, conhecer os vizinhos). Ajude-os a entender a rotina da comunidade.
- **Permita que expressem o seu medo e raiva sem julgá-los.** Eles podem ter sentimentos negativos em relação à situação que deixaram ou em relação à situação atual no seu país. O choque cultural faz parte do processo. Ouça. Esteja atento à sua necessidade de apoio psicológico. Ajude-os a tê-la.
- **Permita que eles façam perguntas espirituais sem sentir a necessidade de responder.** Evite forçá-los a se converter ao cristianismo. Entenda que algumas perguntas "por que" não têm respostas fáceis. Seja presente e compassivo.
- **Não faça promessas que não pretende manter ou não pode cumprir.** Há certas questões que não pode controlar, relacionados com vistos, leis e processo de imigração. Não faça uma promessa sobre algo a menos que esteja nas suas mãos fazer acontecer.

- **Quando ouvir a sua história, mostre empatia.** Se eles passaram por um trauma, a sua reação empática valoriza a sua dor. Sinta a dor deles, reconheça-a e responda com compaixão.
- **Respeite os seus limites.** Para algumas pessoas faz parte de seu processo de cura contar a sua história repetidas vezes. Para outros, as lembranças são dolorosas demais para compartilhar com os outros, pelo menos no início. Respeite a escolha da pessoa.
- **Reconheça o que eles também têm para oferecer e seja humilde o suficiente para aceitar.** A experiência de vida dos deslocados, a sua perspectiva do mundo e habilidades são tão válidas quanto as suas. Aprenda a ser humilde o suficiente para reconhecer o que eles podem lhe oferecer e esteja disposto a aceitar e a pedir a ajuda dos deslocados.

Questões

- Com a sua própria família longe, Anna foi bem recebida pela família de Dana. Como é que a amizade de Anna ajudou Dana? Porque é que esta amizade é importante para ela?
- Quão importante é a sua família para si?
- Anna menciona várias diferenças ao nível da família e cultura familiar. Quais são as diferenças que encontrou? Como poderão a Dana e a sua família se sentir em relação a essas diferenças?
- Que acha que a Dana e a Anna mais apreciam na sua amizade?
- As memórias de Dana ainda lhe causam grande dor. Quais histórias que já ouviu falar sobre os traumas que os requerentes de asilo têm passado?
- que pode ajudar as pessoas a se recuperarem do trauma?
(Veja <https://www.europeanea.org/peace-between-dialogue/> mais informações & ideias).

Aprofundando

- A família de Dana acolheu com entusiasmo Anna como a irmã mais velha da família. Estaria disposto e / ou capaz de fazer o mesmo com uma pessoa deslocada que more perto de si? Porquê ou porque não?
- Anna menciona que a maneira que a sua família e a família de Dana praticam a hospitalidade são diferentes. Muitas vezes um requerente de asilo / refugiado quer oferecer a sua hospitalidade, mas o convite ou mesmo a comida pode ser diferente do que está acostumado. Como se sente acerca disso? Se oferecesse hospitalidade a um refugiado, o que acha que necessitaria de ter em mente? Seria capaz de aceitar a hospitalidade de um vizinho refugiado? Como acha que isso o afetaria?



Yonathan e Sophie, Brest

O Yonathan e a Meron, da Etiópia, são cristãos requerentes de asilo. Eles conheceram-se no campo de refugiados de Calais, no norte da França, uma autêntica “Selva” mas agora têm um bebê. Sophie, do sul da França, também cristã, ficou profundamente comovida com as boas-vindas que lhe ofereceram na miséria do campo de refugiados e com a sua alegria contagiante na forma como louvam a Deus. Yonathan, Meron e o seu bebê estão agora em Brest, na França Ocidental, à espera para saber se podem permanecer no país. Separados das suas famílias, eles apreciam muito a amizade contínua de Sophie.

Materiais de apoio

Claro que há muitos cristãos entre os deslocados que vieram para a Europa. Muitos eram cristãos quando fugiram para casa, outros se converteram no caminho. Organizações cristãs que trabalham com pessoas deslocadas dizem que há um tremendo movimento de Deus a acontecer.

Os cristãos podem ser especialmente vulneráveis nos campos de refugiados e nos centros de acolhimento por causa da sua fé. Eles precisam de proteção e pessoas que intercedam por eles. Eles também anseiam por contacto com a Igreja local e por comunhão com os irmãos e irmãs. Igualmente, e especialmente com o apoio e encorajamento da Igreja local, eles podem ser grandes testemunhas dentro da comunidade de requerentes de asilo.

Se comparar os piores países no que respeita à perseguição cristã com a nacionalidade das pessoas deslocadas na Europa, notará uma correlação triste. Não é exagero dizer que, se os cristãos forem deportados para alguns desses países, estarão em grande perigo.

Devemos favorecer os cristãos requerentes de asilo em desfavor dos outros quando se trata de escolher quem terá o direito de permanecer? Os líderes da Igreja Síria dizem em alto e bom som: “Não!” Eles estão horrorizados com a ideia de que o ensinamento de Jesus sobre o Bom Samaritano tenha sido esquecido. Os cristãos podem ser mais vulneráveis e devemos agir de em consonância. Mas o asilo deve ser concedido apenas com base na necessidade individual.

Para mais informações sobre os deslocados cristãos, consulte os <https://www.europeanea.org/peace-between-dialogue/>.

Questões

- Alguém conheceu ou ouviu falar sobre os refugiados cristãos? Conte-nos sobre eles. De que maneira a sua cultura e prática religiosas são semelhantes ou diferentes das nossas?
- Alguém conheceu ou ouviu falar sobre refugiados de outras crenças que se tornaram cristãos? Como isso afectou as suas vidas?
- Yonathan atravessou a paisagem árida do deserto, apanhou boleia num camiã, atravessou o Mediterrâneo num barco e, durante cinco dias, tentou atravessar o mar para chegar ao Reino Unido. Que outras histórias de duras viagens de refugiados já ouviu? O que motiva as pessoas a assumir esses riscos?
- Yonathan vai duas vezes por semana ao centro de recepção de refugiados para ver se foi tomada alguma decisão que permita que ele permaneça na França. Como será esperar vários anos até saber se se vai ficar ou se vai ser deportado?
- Yonathan e a Meron querem ficar na França porque a sua prioridade é sua “vida social”, ou seja, a sua comunidade de amigos, Igreja etc. Quando um refugiado perde a sua própria família, identidade, país, tudo, quão importante será para eles sentirem que são valorizados por uma comunidade e terem um novo sentimento de família ampliada?
- Como pode ajudar as pessoas a se sentirem "em casa" no seu país?

Aprofundando

- Yonathan e a Meron parecem ter encontrado o seu lugar numa igreja local. Até que ponto a sua comunidade ou igreja está aberta aos refugiados? O que poderia fazer para (melhorar) isso?
- É importante que o Yonathan e a Meron sejam cristãos? Isso os ajudará a se integrarem melhor na França, que é considerado um país cristão?
- Se for forçado a fugir da sua casa e país e a ir para um novo continente, como acha que as pessoas do país anfitrião poderiam reagir? Como esperaria que os cristãos desta nação anfitriã reagissem?
- Dadas as respostas à pergunta acima, quais são as reflexões que podemos fazer sobre esse versículo? "Quando um estrangeiro viver na vossa terra, não o maltratam. Como um natural entre vós será o estrangeiro que peregrinar convosco; amá-lo-eis como a vós mesmos; pois estrangeiros fostes na terra do Egito. Eu sou o Senhor vosso Deus" Levítico 19:33,34

Três países. Seis nacionalidades. Um filme. E os desafios que surgem ao se tentar encontrar a paz que pode existir entre nós. Que este projeto possa ser uma “lente” do lado humano da crise de refugiados e que nos encaminhe para a paz.

Consulte o site <https://www.europeanea.org/peace-between-dialogue/> para obter detalhes sobre os produtores do filme e sobre os criadores destes conteúdos.